

**221. NOVIDADES FITOSSOCIOLOGICAS DO NORDESTE ALENTEJANO (PORTUGAL)**João Henrique CASTRO ANTUNES<sup>1</sup> & José Carlos COSTA<sup>2\*</sup>

Recibido el 7 de febrero de 2011, aceptado para su publicación el 5 de junio de 2011

*Phytosociological novelties of the Northeast Alentejo (Portugal)*Palavras chave. *Stauracanthus lusitanicus*, *Sedum Marianum*, matos, *Ulici argentei-Cistion ladaniferi*, *Cicendion*.Key words. *Stauracanthus lusitanicus*, *Sedum Marianum*, scrubland, *Ulici argentei-Cistion ladaniferi*, *Cicendion*.

As comunidades de *Stauracanthus lusitanicus* (L.) Cubas (= *Stauracanthus genistoides* (Brot.) Samp.) são normalmente inseridas na aliança *Corematum albi* (*Stauracantho genistoidis-Halimietalia commutati*, *Cisto-Lavanduletea*), própria de areias de dunas e paleodunas do Oeste e Sudoeste da Península Ibérica (Costa *et al.*, 2000; Rivas-Martínez *et al.*, 2001, 2002). No entanto, observamos esta espécie em areias grosseiras sobre substratos duros, no Nordeste Alentejano, no sopé oeste e noroeste da Serra de S. Mamede, nos granitos de Nisa. Esta região insere-se no Distrito S. Mamede, Sector Toledano-Tagano, Subprovíncia Luso-Extremadurense, Província Mediterrânea Ibérica-Ocidental (Rivas-Martínez, 2007). Segundo a classificação bioclimática da Terra (Rivas-Martínez, 2007), o seu bioclima é mesomediterrânico inferior sub-húmido, euoceânico atenuado (Monteiro-Henriques 2010).

No presente trabalho além de fazermos o estudo da fitocenose camefítica/nanofanerofítica de *S. lusitanicus*, apresentamos também outra associação original de terófitos que ocorre nas suas clareiras em depressões temporariamente encharcadas durante o Inverno.

Os inventários foram efectuados segundo

o método escola fitociobiologia sigmatista Zurique-Montpellier (Braun-Blanquet, 1979; Géhu & Rivas-Martínez, 1981; Rivas-Martínez, 2005; Weber *et al.*, 2000). A taxonomia da flora vascular está de acordo com os volumes já publicados da Flora Iberica (Castroviejo *et al.*, 1986-2007) e com a Nova Flora de Portugal (Franco, 1984; Franco & Rocha Afonso, 1994-2003). No género *Lavandula* seguimos o critério de Franco (1984).

***Lavandulo sampaionae-Stauracanthetum lusitanicae* Castro Antunes & J.C. Costa  
ass. nova hoc loco**

(typus inventário nº 7 do quadro 1)

Fitocenose do nordeste alentejano, em solos arenosos ácidos a neutros, de origem granítica (granitos de Nisa), onde predomina *S. lusitanicus* acompanhado de *Lavandula pedunculata* subsp. *sampaioana*, *Ulex airensis*, *Cistus crispus*, *Cistus salvifolius*, *Cistus ladanifer*, etc. (quadro 1). Ocorre no distrito S. Mamede, no andar mesomediterrânico inferior, sub-húmido. Pontualmente pode ser encontrada a norte do rio Tejo sobre arcoses (inventários 11 e 12 do quadro 1). É subserial essencialmente dos azinhais do *Pyro bourgaeanae-Quercetum rotundifoliae* Rivas-Martínez 1987, por vezes do sobral *Asparago aphylli-Quercetum suberis*

Quadro 1

<b><i>Lavandulo sampaioanae - Stauracanthetum lusitanici</i> Castro Antunes &amp; J.C. Costa ass. nova hoc loco (Cisto-Lavanduletea, Lavanduletalia stoechadis, Ulici argentei-Cistion ladaniferi)</b>													
Nº de ordem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Altitude (m)	330	318	363	317	300	290	300	250	290	340	300	350	320
Área minima (m <sup>2</sup> )	50	50	80	80	80	100	50	100	80	100	100	80	80
Grau de cobertura (%)	90	90	90	90	90	90	100	90	90	90	100	80	80
Nº de espécies	14	13	13	14	12	12	14	14	14	13	13	12	12
<b>Características de associação</b>													
<i>Stauracanthus lusitanicus</i>	4	4	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	3
<i>Lavandula sampaioana</i>	2	2	2	2	.	2	1	3	2	2	.	3	3
<i>Ulexairensis</i>	.	.	.	2	3	3	2	1	3	2	3	.	.
<b>Características de unidades superiores</b>													
<i>Cistuscrispus</i>	2	1	2	.	1	.	2	2	1	1	1	1	2
<i>Cistus ladanifer</i>	.	+	.	2	1	.	.	+	1	1	1	1	1
<i>Cistus salvifolius</i>	.	2	2	2	2	.	.	.	2	.	.	+	.
<i>Helichrysum serotinum</i>	.	.	.	1	+	.	+	+	.	.	.	.	+
<i>Halimium viscosum</i>	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	1	1	1
<b>Companheiras</b>													
<i>Agrostis castellana</i>	1	+	1	1	1	+	1	1	+	1	1	1	1
<i>Xolana guttata</i>	+	.	1	1	1	.	.	+	.	.	+	+	.
<i>Cytisus multiflorus</i>	1	1	1	.	.	1	1	.	.	1	.	.	.
<i>Cytisus striatus</i>	.	.	.	.	.	1	1	1	1	1	1	.	.
<i>Quercus rotundifolia</i> (frutex)	1	.	1	.	.	1	.	.	.	1	.	1	1
<i>Centaurea exilis</i>	+	.	.	.	.	+	+	+	.	.	+	.	.
<i>Jasione montana</i>	+	.	.	+	.	.	+	.	.	.	+	+	.
<i>Agrostis truncatula</i>	+	.	.	.	.	1	.	.	+	+	.	.	.
<i>Quercus pyrenaica</i> (frutex)	+	.	.	1	.	.	.	.	.	1	.	1	.
<i>Sesamoides purpurascens</i>	.	+	1	.	.	.	.	.	1	1	.	.	.
<i>Adenocarpus complicatus</i>	.	.	.	.	.	1	+	.	.	.	.	.	1
<i>Briza maxima</i>	.	+	+	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1
<i>Ornithopus isthmocarpus</i>	.	.	+	.	+	.	.	+	.	.	.	.	.
<i>Lupinus hispanicus</i>	.	.	.	+	.	+	+	.	.	.	.	.	.
<i>Retama sphaerocarpa</i>	.	1	2	.	.	.	.	+	.	.	.	.	.
<i>Quercus suber</i> (frutex)	.	.	.	1	.	.	1	.	.	.	.	.	.
<i>Pteridium aquilinum</i>	1	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.
<i>Hymenocarpous lotoides</i>	+	+	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Celtica gigantea</i>	.	.	.	.	.	.	.	.	1	+	.	.	.
<i>Rumex angiocarpus</i>	+	.	.	.	.	.	.	.	+	.	.	.	.
<i>Eryngium tenue</i>	.	.	.	.	+	+	.	.	.	.	.	.	.
<i>Sanguisorba minor</i>	.	.	.	.	+	.	+	+	.	.	.	.	.
<i>Cistus pilossepalus</i>	.	.	.	.	.	.	+	.	.	.	+	.	.
<i>Ornithopus perpusillus</i>	.	.	.	.	.	.	.	.	+	.	+	.	.
<i>Linaria elegans</i>	.	.	.	.	.	.	.	.	+	+	.	.	.
<i>Ornithopus pinnatus</i>	.	.	.	.	.	.	.	.	+	.	+	.	.

Outros táxones: *Lotus parviflorus*: + em 2, *Radiola linoides*: + em 7, *Digitalis thapsi*: + em 12.

Locais: 1 Norte de Castelo de Vide 29SPD36, 2 Próximo da estação da CP Portalegre 29SPD34, 3 Próx. do Frangoneiro (Portalegre) 29SPD35, 4 Herdade do Ameixial (Crato) 29SPD25, 5 Coutado da Areia (Crato) 29SPD15, 6 Monte do Biscaya (Crato) 29SPD16, 7 Couto do Porfirio (Crato) 29SPD15, 8 Couto do Zôrro-Arês (Nisa) 29SPD17, 9 Próx. de Alagoa (Portalegre) 29SPD25, 10 Herdade da Crucieira (Portalegre) 29SPD25, 11 Próx. de Perais (Vila Velha de Rodão) 29SPD29, 12 Próx. de Monte Fidalgo (Vila Velha de Ródão) 29SPD29.

nº de ordem nº de inventários	1	2	3	4	5	6	7	8
	13	5	6	6	3	12	3	12
<b>Características e diferenciais de associação</b>								
<i>Stauracanthus lusitanicus</i>	V	.	.	.	.	.	.	V
<i>Ulex airensis</i>	IV	.	.	.	.	V	3	.
<i>Ulex eriocladus</i>	.	.	.	.	.	.	.	V
<i>Halimium verticillatum</i>	.	.	.	.	.	.	.	V
<i>Halimium calycinum</i>	.	.	.	.	.	.	.	V
<i>Lavandula pedunculata</i> subsp. <i>lusitanica</i>	.	.	.	.	.	.	.	III
<i>Halimium halimifolium</i> subsp. <i>multiflorum</i>	.	.	.	.	.	.	.	III
<i>Ulex australis</i> subsp. <i>welwitschianus</i>	.	.	.	.	.	.	.	II
<i>Euphorbia baetica</i>	.	.	.	.	.	.	.	+
<i>Helichrysum picardii</i> var. <i>virescens</i>	.	.	.	.	.	.	.	+
<i>Armeria pinifolia</i>	V	.	III	.	.	III	3	.
<i>Lavandula pedunculata</i> subsp. <i>sampaioana</i>	.	5	V	V	3	V	1	.
<i>Génista hirsuta</i>	.	5	IV	V	3	III	.	.
<i>Lavandula luisieri</i>	.	5	V	V	3	V	3	.
<i>Cistus ladanifer</i>	IV	5	I	V	1	IV	2	+
<i>Cistus crispus</i>	V	5	I	V	1	III	1	V
<i>Cistus salvifolius</i>	III	3	IV	I	I	III	.	.
<i>Helichrysum stoechas</i> subsp. <i>serotinum</i>	II	3	IV	III	I	III	.	.
<i>Halimium umbellatum</i> subsp. <i>viscosum</i>	II	5	IV	.	I	.	.	+
<i>Astragalus lusitanicus</i>	.	5	.	.	.	.	.	.
<i>Cytinus hypocistis</i> subsp. <i>macrantherus</i>	.	2	II	.	.	.	.	.
<i>Cistus populifolius</i>	.	2	.	.	.	.	.	.
<i>Thymus mastichina</i>	.	2	.	I	.	.	.	+
<i>Lithodora prostrata</i> subsp. <i>lusitanica</i>	.	2	V	IV	2	III	.	.
<i>Cistus monspeliensis</i>	.	.	.	.	.	.	.	.
<b>Companheiras</b>								
<i>Agrostis castellana</i>	V	.	.	.	.	+	.	.
<i>Xolántha guttata</i>	III	4	V	III	.	.	.	III
<i>Quercus rotundifolia</i>	II	5	V	II	I	+	.	III
<i>Sesamoides purpurascens</i>	II	.	.	.	.	.	.	I
<i>Briza maxima</i>	II	.	IV	I	.	.	.	+
<i>Retama sphaerocarpa</i>	II	.	.	IV	.	III	2	IV
<i>Quercus suber</i>	I	2	.	I	I	.	.	I
<i>Celtica gigantea</i>	I	.	.	.	.	.	.	+
<i>Sanguisorba minor</i> subsp. <i>magnolia</i>	I	.	.	II	.	.	.	II
<i>Digitalis thapsi</i>	+	.	.	.	.	.	.	+
<i>Urginea maritima</i>	.	2	V	.	I	I	.	II
<i>Daphne gnidium</i>	.	4	V	V	.	III	.	II
<i>Arbutus unedo</i>	.	3	II	.	I	.	.	+
<i>Phillyrea angustifolia</i>	.	5	III	II	.	.	.	.
<i>Thapsia villosa</i>	.	4	III	.	.	.	.	.
<i>Rhamnus oleoides</i>	.	2	II	.	.	.	.	.
<i>Erica arborea</i>	.	3	I	.	.	.	.	.
<i>Asparagus acutifolius</i>	.	2	V	.	.	.	.	I
<i>Pyrus bourgaeana</i>	.	2	.	.	.	.	I	.
<i>Calluna vulgaris</i>	.	2	.	.	.	.	.	III
<i>Quercus lusitanica</i>	.	2	.	.	.	.	.	I
<i>Rosmarinus officinalis</i>	.	2	II	.	.	.	.	+
<i>Myrtus communis</i>	.	.	V	.	.	.	.	+
<i>Phlomis purpurea</i>	.	.	IV	IV	I	.	.	.
<i>Chamaerops humilis</i>	.	.	IV	.	.	I	.	.
<i>Halimium ocymoides</i>	.	.	III	.	.	.	.	+
<i>Carlina corymbosa</i>	.	.	.	V	.	.	.	II
<i>Dactylis hispanica</i>	.	.	.	III	.	.	.	I
<i>Leontodon longirostris</i>	.	.	.	II	.	.	.	III
<i>Genista triacanthos</i>	.	.	.	.	I	.	.	III

Outras: *Cytisus multiflorus* II, *Cytisus striatus* II, *Centaurea exilis* II, *Jasione montana* II, *Adenocarpus complicatus* II, *Agrostis truncatula* II, *Quercus pyrenaica* II, *Ornithopus isthmocarpus* II, *Lupinus hispanicus* II, *Pteridium aquilinum* I, *Hymenocarpos lotoides* I, *Rumex angiocarpus*, *Eryngium tenue* I, *Cistus psilosepalus* I, *Ornithopus perpusillus* I, *Linaria elegans* I, *Ornithopus pinnatus* I, *Lotus parviflorus* +, *Radiola linoides* + em 1; *Rubia peregrina* 5, *Cytisus scoparius* 4, *Paeonia broteri* 4, *Magydaris panacifolia* 4, *Pulicaria odora* 3, *Anemone palmata* 3, *Xolántha tuberosa* 2, *Genista tournefortii* 2, *Rhamnus alaternus* 2, *Margotia gummifera* 2, *Thymus zygis* 2 em 2; *Pistacia lentiscus* V, *Quercus coccifera* IV, *Erica australis* IV, *Asphodelus ramosus* IV, *Phlomis lychnitis* III, *Cistus albidus* III, *Narcissus serotinus* III, *Erica scoparia* II em 3; *Arisarum simorrhinum* IV em 4; *Rumex induratus* 1, *Asphodelus aestivus* 1 em 5; *Calicotome villosa* 1 em 7; *Corynephorus canescens* III, *Asparagus aphyllus* I, *Scilla monophyllus* I, *Pterospartum tridentatum* subsp. *tridentatum* Referência dos grupos: 1 - *Lavandula sampaioanae*-*Stauracanthetum lusitanicae* inventários próprios; 2 - *Genista hirsutae*-*Cistetum ladaniferi* Rivas Goday (1955, quadro 28); *Genista hirsutae*-*Cistetum ladaniferi* Rivas Goday (1955, quadro 29); 4 - *Genista hirsutae*-*Cistetum ladaniferi* Lousá et al. (1989, quadro 4); 5 - *Genista hirsutae*-*Cistetum ladaniferi* Rivas-Martínez et al. (1990, quadro 9); 6 - *Ulici eriocladis*-*Cistetum ladaniferi* Rivas-Martínez (1979, quadro 21); 7 - *Ulici eriocladis*-*Cistetum ladaniferi* Rivas-Martínez et al. (1990, quadro 10); 8 - *Halimio verticillati*-*Stauracanthetum genistoidis* Pinto Gomes et al. (2003, quadro 1)

Quadro 2. Tabela sintética da *Cisto-Lavanduletea*

Quadro 3

**Arenario conimbricensis - Sedetum mariani** Castro Antunes & J.C. Costa ass. nova hoc loco  
*(Isoeto-Nanojuncetea, Isoetalia, Cicendion)*

Nº de ordem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Altitude (m)	290	295	<b>285</b>	280	284	290	282	284	450	318	315	295
Área minima (m <sup>2</sup> )	8	10	<b>10</b>	6	10	6	6	8	6	10	10	8
Grau de cobertura (%)	75	80	<b>75</b>	80	75	75	65	65	70	75	75	75
Nº de espécies	17	15	<b>15</b>	16	16	13	14	12	13	14	13	15
<b>Características da associação e aliança</b>												
<i>Arenario conimbricensis</i>	2	3	<b>3</b>	3	2	1	2	2	3	2	2	2
<i>Sedum Marianum</i>	3	1	<b>1</b>	2	3	3	3	2	1	2	2	.
<i>Illecebrum verticillatum</i>	2	1	<b>2</b>	1	2	2	.	1	2	3	2	2
<i>Isoetes hystrix</i>	2	2	<b>2</b>	3	2	2	.	1	.	2	.	3
<i>Lotus conimbricensis</i>	.	.	<b>1</b>	1	+	.	+	.	+	.	.	1
<i>Radiola linoides</i>	.	.	+	.	.	.	.	+	.	+	.	+
<i>Exaculum pusillum</i>	+	.	+	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<b>Características de unidades superiores</b>												
<i>Juncus capitatus</i>	1	.	.	+	.	1	+	.	+	.	1	1
<i>Juncus bufonius</i>	1	.	.	+	.	1	+	.	+	.	1	1
<i>Chaetopogon fasciculatus</i>	+	1	.	1	2	.	1	1	.	.	1	.
<i>Lotus hispidus</i>	.	+	.	.	.	1	.	1	2	1	2	.
<i>Juncus pygmaeus</i>	.	1	.	.	.	.	+	+	.	.	+	+
<i>Lotus parviflorus</i>	.	.	.	.	.	.	+	1	+	.	.	1
<i>Agrostis pourretii</i>	+	.	.	.	.	.	+	.	.	.	.	.
<i>Moenchia erecta</i>	+	.	.	.	+	.	.	.	.	.	.	.
<i>Pulicaria paludosa</i>	+	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<b>Companheiras</b>												
<i>Molineriella laevis</i>	2	2	.	1	2	1	1	.	.	2	3	2
<i>Chamaemelum nobilis</i>	.	1	<b>2</b>	2	.	+	1	1	.	1	.	.
<i>Serapias lingua</i>	.	.	<b>1</b>	+	+	+	.	.	.	+	1	.
<i>Anthoxanthum aristatum</i>	.	.	+	1	+	.	.	.	+	.	.	3
<i>Leontodon tuberosus</i>	+	.	+	.	.	.	.	.	.	+	1	.
<i>Narcissus bulbocodium</i>	.	.	+	.	+	+	.	.	.	.	.	+
<i>Scilla ramburei</i>	.	.	+	.	.	.	.	.	+	+	.	1
<i>Linaria elegans</i>	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	1	+
<i>Ornithopus isthmocarpus</i>	.	.	.	+	.	+	.	+	.	.	.	.
<i>Armeria segoviana</i>	1	+	.	.	+	.	.	.	.	.	.	.
<i>Celtica gigantea</i>	1	.	.	.	+	.	.	.	.	.	.	.
<i>Cynodon dactylon</i>	.	.	.	.	.	.	1	.	.	+	.	.
<i>Sesamoides purpurascens</i>	.	.	.	+	.	.	+	.	.	.	.	.
<i>Montia fontana</i>	.	+	.	.	+	.	.	.	.	.	.	.
<i>Silene laeta</i>	.	.	.	.	+	.	.	+	.	.	.	.

Outros táxones: *Ranunculus bulbosus* + em 2, *Scirpoides holoschoenus* + em 1, *Corrigiola litoralis* + em 1, *Leucanthemum vulgare* + em 2, *Margotia gummifera* + em 2; *Carum verticillatum* 1 em 3, *Ornithogalum unifolium* + em 4, *Rumex angiocarpus* 1 em 5, *Paronychia cymosa* + em 8; *Brioítos* 1 em 9, *liquenia* + em 4, 10, *Ornithogalum concinnum* + em 12.

Locais: 1 Baixa das Pedreiras (Nisa) 29SPD17, 2 Próximo de Alpalhão (Nisa) 29SPD16, 3 Herdade do Ameixial (Crato) 29SPD25, 4 Tanque da Renda (Crato) 29SPD15, 5 Próximo de Nisa 29SPD17, 6 Coutada da Areia (Crato) 29SPD15, 7 Ceirão (Portalegre) 29SPD34, 8 Mélio (Crato) 29SPD15, 9 Entre Alagoa e Fortios (Portalegre) 29SPD25, 10, 11 Herdade da Crucieira (Crato) 29SPD25, 12 Entre Arês e Nisa (Nisa) 29SPD07

nº de inventários	12	20	3	4	7	5	6	9	7	11	8
<b>Características e diferenciais de associação</b>											
<i>Arenario conimbricensis</i>	V	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Sedum Marianum</i>	V	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Lotus parviflorus</i>	II	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Lotus conimbricensis</i>	III	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Isoetes histrix</i>	IV	.	.	.	.	.	III	I	.	.	.
<i>Sisymbrella aspera</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Isolepis pseudosetacea</i>	.	II	IV	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Lythrum thymifolia</i>	.	II	I	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Glinus lotoides</i>	.	+	+	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Kickxia cirrhosa</i>	.	.	.	.	.	.	II	+	+	1	.
<i>Isolepis setacea</i>	.	.	.	.	.	I	I	I	.	.	.
<i>Lythrum hyssopifolia</i>	.	.	.	.	.	.	.	IV	.	.	.
<i>Lythrum tribracteatum</i>	.	.	.	.	.	.	.	III	.	.	.
<i>Centaurium maritimum</i>	.	.	.	.	.	.	.	II	.	.	.
<i>Molinieriella laevis</i>	IV	III	IV	V	I	.	.	.	.	.	.
<i>Agrostis pourretii</i>	I	III	III	II	III	.	.	.	.	.	.
<i>Moenchia erecta</i>	I	II	II	III	.	.	.	.	.	.	.
<i>Exaculum pusillum</i>	I	.	.	.	.	.	II	IV	IV	1	.
<i>Chaetopogon fasciculatus</i>	III	.	.	.	.	.	V	IV	IV	1	.
<i>Illecebrum verticillatum</i>	V	V	V	III	I	V	V	II	II	1	.
<i>Lotus hispidus</i>	III	.	.	V	1	V	V	V	V	1	.
<i>Juncus capitatus</i>	III	IV	IV	IV	IV	IV	V	V	V	.	.
<i>Juncus bufonius</i>	III	V	V	III	I	V	V	IV	IV	1	.
<i>Juncus pygmaeus</i>	III	III	II	.	.	IV	.	.	.	.	.
<i>Radiola linoides</i>	III	II	II	.	.	I	I	I	I	.	.
<i>Pulicaria paludosa</i>	+	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Hypericum humifusum</i>	.	III	IV	.	.	.	.	III	III	.	.
<i>Juncus tenageia</i>	.	III	III	.	.	IV	IV	+	+	.	.
<i>Mentha pulegium</i>	.	III	III	.	.	III	III	II	II	.	.
<i>Lythrum borysthenicum</i>	.	II	II	.	.	II	II	I	I	1	.
<i>Eryngium galiooides</i>	.	II	I	.	.	I	.	.	.	.	.
<i>Juncus hybridus</i>	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.
<i>Carlina racemosa</i>	.	.	.	.	1	.	.	I	I	.	.
<i>Cicendia filiformis</i>	.	.	.	.	.	.	.	I	I	.	.
<i>Isolepis cernua</i>	.	.	.	.	.	.	.	I	I	.	.
<i>Myosotis debilis</i>	.	.	.	.	.	.	.	I	I	1	.
<b>Companheiras</b>											
<i>Paronychia cymosa</i>	I	II	II	.	.	.	I	.	.	.	.
<i>Montia fontana</i>	II	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Silene laeta</i>	II	.	.	.	.	II	I	I	I	.	.
<i>Serapias lingua</i>	III	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Ornithopus isthmocarpus</i>	II	.	.	I	.	.	.	.	II	II	1
<i>Cynodon dactylon</i>	II	.	.	.	.	.	.	.	II	.	.
<i>Corrigiola litoralis</i>	I	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.
<i>Chamaemelum fuscum</i>	.	III	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Polypogon maritimus</i>	.	II	I	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Sagina procumbens</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Coleostephus myconis</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Juncus acutiflorus</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Holcus lanatus</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Callitricha stagnalis</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	I	.	.
<i>Myosotis caespitosa</i>	.	II	II	.	.	.	.	.	I	.	.
<i>Xolana guttata</i>	.	II	II	.	.	.	II	.	.	.	.
<i>Briza minor</i>	.	.	.	III	1	.	III	.	.	.	.
<i>Chamaemelum mixtum</i>	.	.	.	II	1	III	.	.	.	.	.
<i>Crepis capillaris</i>	.	.	.	I	.	.	.	I	I	.	.
<i>Parentucellia viscosa</i>	.	.	.	I	.	.	.	.	.	1	.
<i>Vulpia muralis</i>	.	.	.	.	1	.	.	.	.	1	.
<i>Plantago coronopus</i>	.	.	.	.	1	III	.	.	.	.	.
<i>Paspalum paspalodes</i>	.	.	.	.	1	I	.	.	.	.	.
<i>Logfia gallica</i>	.	.	.	.	.	II	.	II	.	.	.
<i>Trifolium dubium</i>	.	.	.	.	.	.	.	I	I	1	.

Quadro 4. Tabela sintética da *Isoeto-Nanojuncetea*

J.C. Costa, Capelo, Lousã & Espírito Santo 1996 com frequente presença de *Quercus pyrenaica*. Trata-se de uma comunidade primocolonizadora que se encontra após o abandono de culturas arvenses, antecedendo os giestais e retamais da *Cytiseae scopario-striati* Rivas-Martínez 1974 e precedendo o arrelvado terofítico *Lupino rothmaleri-Ornithopetum isthmocarpae* Rivas Goday 1958. A sua instalação, nestas areias grosseiras, provavelmente, resultou da actividade agrícola desde seu primórdio no Neolítico, que fragmentou e arenizou os granitos calcoalcalinos de Nisa. A presença de *U. airensis* nesta comunidade é explicada pelos encharcamentos temporários do solo devido à caulinização dos feldespados. Por vezes esta comunidade tem um aspecto monoespecífico de *S. lusitanicus* devido a lavouras que se seguem à sua frutificação facilitando a sua propagação e evidenciando a sua capacidade primocolonizadora.

Diferencia-se da associação mesotermomediterrânea, seca, luso-extremadurensse *Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi* Rivas Goday 1955, com a qual por vezes contacta, pela presença de *S. lusitanicus*, *U. airensis* e a ausência de *Genista hirsuta*, *Lavandula luisieri*, *Astragalus lusitanicus*, *Cistus monspeliensis*, *Cytinus macrantherus*, entre outras (quadro 2). Outra comunidade semelhante é a mesotermomediterrânea, seca a sub-húmida, luso-extremadurensse *Ulici eriocladi-Cistetum ladaniferi* Rivas-Martínez 1979, distinguindo-

se pela presença de *S. lusitanicus*, *U. airensis*, *Halimium umbellatum* subsp. *viscosum* e a ausência de *Ulex eriocladus*, *L. luisieri*, *C. monspeliensis* (quadro 2).

Apesar de dominada por *S. lusitanicus* inserimos na *Ulici argentei-Cistion ladaniferi* Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1964 porque surge acompanhada por espécies desta aliança e da *Lavanduletalia stoechadis* Br.-Bl. 1940 em. Rivas-Martínez 1968 (*C. crispus*, *C. ladanifer* e *L. pedunculata* subsp. *sampaioana*), além da referida espécie não se encontra qualquer outra da *Coremation albi* Rothmaler 1943 como por exemplo *Halimium verticillatum*, *Halimium calycinum*, *Halimium halimifolium* subsp. *multiflorum*, *L. pedunculata* subsp. *lusitanica*, *Ulex australis* subsp. *welwitschianus* que são diferenciais para o *Halimio verticillati-Stauracanthetum genistoidis* P. Gomes, S. Mendes, Vásquez, Cano & Torres 2004 (quadro 2). Esta última ocorre em areias soltas (paleodunas) no Ribatagano.

#### *Arenario conimbricensis-Sedetum mairiani*

Castro Antunes & J.C. Costa *ass. nova  
hoc loco*

(*typus* o inventário nº 3 do quadro 3)

Comunidade terofítica, constituída por plantas anfíbias em que predominam *Sedum marianum*, *Arenario conimbricensis*, *Illecebrum verticillatum*, *Isoetes histrix*, *Lotus conimbricensis*, etc. (quadro 3). *A. conimbricensis*, espécie conotada com

Mais: *Chamaemelum nobilis* III, *Anthoxanthum aristatum* III, *Leontodon tuberosus* III, *Narcissus bulbocodium* III, *Scilla ramburei* III, *Linaria elegans* II, *Sesamoides purpurascens* II, *Ranunculus bulbosus* I, *Margotia gummifera* I, *Carum verticillatum* I, *Ornithogalum unifolium* I, *Rumex angiocarpus* I, *Ornithogalum concinnum* I em 1; *Cerastium glomeratum* III, *Linaria amethystea* III, *Aiopsis tenella* I, *Trifolium scabrum* I, *Tolpis barbata* I em 4; *Leontodon longirostris* V, *Ornithopus pinnatus* II, *Gaudinia fragilis* II, *Anagallis arvensis* II, *Anthoxanthum ovatum* II, *Plantago bellardii* I, *Lythrum junceum* I, *Eryngium tenue* I em 6; *Linum bienne* IV, *Trifolium cernuum* III, *Trifolium ligusticum* I, *Serapias strictiflora* I em 7; *Scorpiurus vermiculatus* 1 em 8

Referência dos grupos: 1 - *Arenario conimbricensis-Sedetum mairiani* inventários próprios; 2 - *Periballio laevis-Illecebretum verticillati* (Rivas Goday, quadro 1); 3 - *Periballio laevis-Illecebretum verticillati* (Rivas Goday 1964, quadro 21); 4 - *Periballio laevis-Illecebretum verticillati* (Pereira, 2009, quadro 8); 5 *Periballio laevis-Illecebretum verticillati* (Silva, 2008); 6 - *Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* (Rivas-Martínez et al. 1980, quadro 11); 7 - *Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* (Pereira, 2009, quadro 10); 8 - *Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* (Silva, 2008)

Quadro 4 (continuação).

*Tuberarietea guttatae* em solos arenosos, surge aqui exclusivamente nesta comunidade estando ausente nas associações da referida classe em situações mais secas, conferindo um carácter muito próprio a este novo sintáxone, bem como a espécie directriz *S. Marianum*. De fonologia primaveril temporâ (Março-Abril), em solos areno-argilosos de natureza granítica sujeitos a encharcamentos temporários devido a um horizonte gley superficial. Ocorre ao longo da grande mancha geológica dos granitos de Nisa a Noroeste na Serra de S. Mamede no distrito corológico S. Mamede, no andar mesomediterrânico inferior, sub-húmido.

Tem uma composição florística semelhante com *Periballio laevis-Illecebretum verticillati* Rivas Goday 1954 e ao *Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980 nom. mut., mas nunca sendo dominada por gramíneas. Contudo tem como diferenciais para a primeira a presença de *S. Marianum*, *A. conimbricensis*, *Lotus conimbricensis*, *I. hystrix*, *Chaetopogon fasciculatus* e *Exaculum pusillum* e ausência de *Isolepis pseudosetacea*, *Sisymbrella aspera*, *Lythrum thymifolia*, *Hypericum humifusum*, *Juncus tenageia*, *Mentha pulegium*, *Lythrum borysthenicum* *Eryngium galoides* e *Glinus lotoides* (quadro 4). Em relação à segunda difere pela presença de *S. Marianum*, *A. conimbricensis*, *Molinieriella laevis*, *L. conimbricensis*, *Moenchia erecta*, *Agrostis pourretii* e pela ausência de *Kickxia cirrhosa*, *Isolepis setacea*, *Lythrum tribracteatum*, *Centaurium maritimum*, *H. humifusum*, *I. pseudosetacea*, *J. tenageia*, *M. pulegium*, *L. borysthenicum* (quadro 4).

Esta nova comunidade faz a transição entre as alianças *Agrostion salmanticae* Rivas Goday 1958 e *Cicendion* (Rivas Goday in Rivas Goday & Borja 1961) Br.-Bl. 1967, contudo posicionamo-la nesta última não só pela sua fonologia mas também pela forte presença de espécies características desta

aliança (*S. Marianum*, *I. verticillatum*, *Radiola linoides*, *E. pusillum*). Sendo frequente nas clareiras húmidas do *Lavandulo sampaioanae-Stauracanthetum lusitanicae*.

### Esquema sintaxonómico

CISTO-LAVANDULETEA Br.-Bl. in Br.-Bl., Molinier & Wagner 1940

**Lavanduletalia stoechadis** Br.-Bl. 1940 em. Rivas-Martínez 1968

*Ulici argentei-Cistion ladaniferi* Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1964

*Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi* Rivas Goday 1955

*Ulici eriocladi-Cistetum ladaniferi* Rivas-Martínez 1979

*Lavandulo sampaioanae-Stauracanthetum lusitanicae* Castro Antunes & J.C. Costa ass. nova hoc loco [associação camefítica nonofanerófitica primocolonizadora, mesomediterrânica inferior, sub-húmida, em areias grosseiras derivadas dos granitos de Nisa, no distrito corológico S. Mamede, Sector Toledano-Tagano]

**Stauracantho genistoidis-Halimietalia commutati** Rivas-Martínez, Lousã, T.E. Díaz, Fernández-González & J.C. Costa 1990

*Corematum albi* Rothmaler 1943

*Halimio verticillati-Stauracanthetum genistoidis* P. Gomes, S. Mendes, Vásquez, Cano & Torres 2004

ISOETO-NANOJUNCETEA Br.-Bl. & Tüxen ex Westhoff, Dijk & Passchier 1946

**Isoetalia** Br.-Bl. 1936

*Agrostion salmanticae* Rivas Goday 1958

*Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980 nom. mut.

**Cicendion** (Rivas Goday in Rivas Goday & Borja 1961) Br.-Bl. 1967

*Periballio laevis-Illecebretum verticillati* Rivas Goday 1954

*Arenario conimbricensis-Sedetum mairiani* Castro Antunes & J.C. Costa ass.nova hoc loco [Comunidade terofítica, constituída por plantas anfíbias, mesomediterrânica inferior, sub-húmida, em solos areno-argilosos de

natureza granítica sujeitos a encharcamentos temporários devido a um horizonte gley superficial, no distrito corológico S. Mamede, Sector Toledano-Tagano]

## BIBLIOGRAFIA

- BRAUN-BLANQUET, J. -1965- *Plant Sociology. The study of plant communities.* Hafner, London.
- CASTROVIEJO, S. et al. (eds.) -1986/2011- *Flora Iberica.* Vols. I-VIII, X, XII, XV, XVII, XX, XXI. Real Jardín Botánico, CSIC. Madrid.
- COSTA, J.C., LOUSÃ, M., CAPELO, J., ESPÍRITO SANTO, M.D., IZCO, J. & ARSÉNIO, P. -2000- The coastal vegetation of the Portuguese Divisory Sector: dunes, cliffs and low-scrub communities. *Finisterra* 69: 69-93.
- FRANCO, J.A. -1984- *Nova Flora de Portugal.* Vol. II. Edição de Autor. Lisboa.
- FRANCO, J.A. & M.L. ROCHA AFONSO -1994-2003- *Nova Flora de Portugal.* Vol. III (I-III). Escolar Editora. Lisboa.
- GÉHU, J.-M. & RIVAS-MARTINEZ, S. -1981- Notions fondamentales de phytosociologie. In: Dierschke H, editor. *Syntaxonomie, Ber. Int. Symp.* IV-V: 5-33. Cramer, Vaduz.
- LOUSÃ, M., ESPÍRITO SANTO, M.D., ROSA, M.L. & LUZ, J. -1989- Estevais do Centro e Sul de Portugal. *Studia Bot.* 8: 67-77.
- MONTEIRO-HENRIQUES, T. -2010- *Landscape and phytosociology of the Paiva river's hydrographical basin.* Dissertação de Doutoramento em Arquitectura Paisagística. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- PEREIRA, M.D. -2009- Flora e Vegetação da Serra de Monfurado. *Guineana* 15: 1-316.
- PINTO GOMES, C., MENDES, S., VÁSQUEZ, F., CANO, E. & TORRES, J. -2004- Reinterpretation dos tojais psamófilos dos territórios Ribataganos. *Quercetea* 4: 71-77.
- RIVAS GODAY, S. -1954- Comunidades de la Nanocyperion flavescentis W Koch en Extremadura. *Anal Inst. Bot. Cavanilles* 12(1): 413-467.
- RIVAS GODAY, S. -1955- Aportaciones a la fitosociología hispánica. *Anales Inst. Bot. A. J. Cavanilles* 13: 333-422
- RIVAS GODAY, S. -1964- *Vegetación y flórula de la cuenca extremeña del Guadiana.* Publ. Diputac. Provinc. Badajoz. 777 pp.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S. -2005- Notions on dynamic- catenal phytosociology as a basis of landscape science. *Plant Biosyst.* 139: 135-144.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S. -2007- Mapas de series, geoseries y geopermaseries de vegetación de España [Memoria del mapa de vegetación potencial de España]. Parte I. *Itinera Geobot.* 17: 5-436.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., COSTA, M., CASTROVIEJO, S. & VALDÉS, E -1980- Vegetacion de Doñana (Huelva, España). *Lazaroa* 2: 5-190.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., LOUSÃ, M., DÍAZ, T.E., FERNANDEZ-GONZÁLEZ, F. & COSTA, J.C. -1990- La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* 3: 5- 126.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., FERNANDEZ-GONZÁLEZ, F., LOIDI, J., LOUSÃ, M. & PENAS, A. -2001- Syntaxonomical checklist of vascular plant communities of Spain and Portugal to association level. *Itinera Geobot.* 14(1): 5-341.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., DÍAZ, T.E., FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ F., IZCO J., LOIDI J., LOUSÃ M., & PENAS A. -2002- Vascular plant communities of Spain and Portugal. Addenda to the Syntaxonomical checklist of 2001. *Itinera Geobot.* 15: 5-922.
- SILVA, V. -2008- Vegetação dos charcos e cursos de água temporária. *Estudo de ordem Isoetalia em Portugal.* Dissertação de Mestrado em Gestão e Conservação de Recursos Naturais. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 65pp.
- WEBER, H.E., MORAVEC, J. & THERURILLAT, J.P. -2000- International code of phytosociological nomenclature. 3.ed. *J. Veg. Sci.* 11(5): 739-768.
- Dirección de los autores. <sup>1</sup>Parque Natural da Serra de S. Mamede, ICNB, R. Gonçalo Chaves 5, 7430-163 Crato, Portugal. <sup>2</sup>Centro de Botánica Aplicada à Agricultura (CBBA), Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal.
- \*Autor para correspondência: jecosta@isa.utl.pt